

ÍNDICE

Álgebra Linear aplicada a Economia - “Análise na Reta”	2
Análise Macroeconômica III - “Teoria da Política Monetária”	3
Concorrência e Crescimento da Firma – “Crescimento e Concorrência de Firms”	5
Desenvolvimento Econômico do Estado do Rio de Janeiro – “A Economia do Estado do Rio de Janeiro: Características e Determinantes de sua Evolução Recente”	7
Dinâmica Tecnológica das Indústrias Energéticas	9
Econometria II – “Séries Temporais”	10
Economia Agrícola I – “Economia Agrária”	11
Economia Brasileira III	13
Economia da Tecnologia	14
Economia do Setor Público II - “Economia do Bem-Estar Social”	16
Economia e Filosofia	19
Economia Financeira I	21
História Econômica – “Nação e Nacionalidade”	23
Matemática Financeira I - “Matemática Financeira com Excel”	25
Matemática Financeira I - “Matemática Financeira com HP 12C e Excel”	26
Regulação das Indústrias de Energia	27
Teoria dos Jogos	29
Teoria e Economia - “Socialismo e Democracia”	31

ÁLGEBRA LINEAR APLICADA A ECONOMIA - “ANÁLISE NA RETA”

Código da disciplina: IEE417

Pré-requisito(s): **Não tem**

Prof.: Rolando Gárciga (rgarciga@ie.ufrj.br)

3ª/5ª - 11:10/12:50

Nº da turma no SIGA: **2544**

PROGRAMA

Indução matemática;
Propriedades básicas dos números reais;
Limite de uma sequência;
Séries de números reais;
Convergência absoluta e condicional;
Principais testes de convergência de séries;
Noções de topologia na reta;
Funções contínuas; operações;
Teorema do valor intermediário;
Teorema de Weierstrass sobre extremos de funções contínuas;
Continuidade uniforme;
Derivada num ponto;
Regra da cadeia;
Relação entre derivada e crescimento;
Teorema do valor médio;
Funções convexas;
Funções integráveis;
Teorema fundamental do cálculo;
Mudança de variável;
Integração por partes;
Teorema da média; e
Fórmula de Taylor.

REFERÊNCIAS

LIMA, E. L. - Análise Real, Vol. 1, Rio de Janeiro, IMPA. Coleção Matemática Universitária, 1999.

LIMA, E. L. - Curso de Análise, Vol.1, Rio de Janeiro, IMPA, Projeto Euclides, 1989.

LANG, S. - Analysis I, Reading, Mass., Addison-Wesley, 1968.

RUDIN, W. - Principles of Mathematical Analysis. 2nd ed., New York, McGraw-Hill, 1964.

ANÁLISE MACROECONÔMICA III - “TEORIA DA POLÍTICA MONETÁRIA”

Código da disciplina: IEE367

Pré-requisito(s): Economia Monetária I

Prof.: Antonio Luis Licha (licha@ie.ufrj.br)

3ª/5ª - 11:10/12:50

Nº da turma no SIGA: 211

OBJETIVO

Analisar os determinantes teóricos da implementação de política monetária.

PROGRAMA

* Leitura optativa

Referências gerais para Teoria da Política Monetária: Blinder (2006)*.

I: Síntese Neoclássica: Política Monetária nos '50 e '60

- 1- O esquema de Tinbergen
- 2- Classificação Efetiva do Mercado
- 3- Generalização do Problema de Política
- 4- Incerteza
- 5- Escolha do instrumento de política monetária
- 6- Meta Intermediária

Bibliografia: Sachs e Larrain (2000, cap. 19, seções 1 a 3), Blinder (1998, ensaio I e II)*, Friedman (1990)*.

II: Novos Clássicos: Anos '70 e '80

- 1- A crítica de Lucas.
- 2- Modelo Barro-Gordon

Bibliografia: Sachs e Larrain (2000, cap. 19, seções 4 e 5), Fisher (1991, seções 5, 6 e 7), Blinder (1998, ensaio II, seção 4)*.

III: Novo Consenso: Anos '90 e '00

- 1- Surgimento do Novo Consenso
- 2- Modelo Básico e Regra Monetária Ótima
- 3- Regra de Taylor
- 4- Credibilidade
- 5- Implementação da Política Monetária
- 6- Canais de Transmissão da Política Monetária
- 7- Política Monetária e Fiscal
- 8- Política Monetária em Economias Abertas
- 9- Evidências Empíricas
- 10- Repensando a Política Macroeconômica Após a crise de 2008

Bibliografia: Goodfriend (2007), Bofinger *et alli* (2006), Carlim e Soskice (2006, cap. 5)*, Mishkin (2006, cap. 6, pp. 127-139), Bernanke e Blinder (1988), Bofinger e Mayer (2003), Bofinger *et alli* (2009), Clarida *et alli* (1998), Mohanty e Klau (2004)*, Fraga *et alli* (2003), Blanchard *et ali.* (2010).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bernanke, B. e Blinder, A. (1988), Credit, Money, and Aggregate Demand, *American Economic Review*, 78, May: 435-439.

Blanchard, O., Dell’Ariccia, Mauro, P. (2010), Rethinking Macroeconomic Policy, *Journal of Money, Credit and Banking*, Supplement to Vol. 42, Nº 6, September: 199-215.

Blinder, A.S. (1998), *Bancos Centrais: Teoria e Prática*, Editora 34, São Paulo.

- Blinder, A.S. (2006), Monetary Policy Today: Sixteen Questions and About Twelve Answers, *mimeo*, Princeton University.
- Bofinger, P. e Mayer, E. (2003), BMW-Model - A New Framework for Teaching Macroeconomics: Monetary and Fiscal Policy Interaction in a Closed Economy, *mimeo*, October.
- Bofinger, P., Mayer, E. e Wollmershäuser, T. (2006), The BMW Model: A New Framework for Teaching Monetary Economics, *Journal of Economic Education*, 37, 1, Winter: 98-117.
- Bofinger, P., Mayer, E. e Wollmershäuser, T. (2009), Teaching New Keynesian Open Economy Macroeconomics at the Intermediate Level, *Journal of Economic Education*, 40,1, Winter, 80-101.
- Carlin, W. e Soskice, D. (2006), *Macroeconomics: Imperfections, Institutions and Policies*, Oxford University Press.
- Clarida, R., Gali, J. e Gertler, M. (1998), Monetary Policy Rules in Practice: Some International Evidence, *European Economic Review*, 42: 1033-1067.
- Fisher, S. (1990), Rules versus Discretion in Monetary Policy, in B.Friedman e F. Hahn (eds.), *Handbook of Monetary Economics*, Volume II, Elsevier Science Publishers B.V.: 1155-1184.
- Friedman, B.M. (1990), Targets and Instruments of Monetary Policy, in B.M. Friedman e F.H. Hahn (eds.), *Handbook of Monetary Economics*, Volume II, Elsevier Science Publishers B.V.: 1185-1230.
- Fraga, A., Goldfajn, I e Minella, A. (2003), Inflation Targeting in Emerging Market Economies, *Working Paper Series N° 76*, Banco Central do Brasil, June.
- Goodfriend, M. (2007), How the World Achieved Consensus on Monetary Policy, *NBER Working Paper N° 13.580*, November, Cambridge.
- Mishkin, F. (2006), *The Economics of Money, Banking, and Financial Markets*, Pearson Addison Wesley, Seventh Edition.
- Mohanty, M. e Klau, M. (2004), Monetary Policy Rules in Emerging Market Economies: Issues and Evidence, *BIS Working Papers N° 149*, Basel, March.
- Sachs, J. e Larrain, F. (2000), *Macroeconomia – Edição Revisada e Atualizada*, Makron Books, São Paulo.

CONCORRÊNCIA E CRESCIMENTO DA FIRMA – “CRESCIMENTO E CONCORRÊNCIA DE FIRMAS”

Código da disciplina: IEE-007

Pré-requisito: Economia Industrial

Prof.: Jacob Frenkel (jfrenkel@oi.com.br)

3ª/6ª - 11:10/12:50

Nº da turma no SIGA: 250

OBJETIVO

Analisar os processos internos(financeiros, organizacionais, tecnológicos e de gestão corporativa) e externos (formas de crescimento, concorrência e evolução das indústrias) relacionados ao fenômeno do crescimento das firmas.

PROGRAMA

1. Principais modelos de crescimento: Steindl, Wood, Penrose e Marris

Steindl, J: “Maturidade e Estagnação do Capitalismo Americano”, Caps. 2, 4, 5-7, Ed. Abril, Série: Os Economistas.

Wood, A: “Uma teoria de Lucros”, Caps: 1-3; Ed. Paz e Terra.

Penrose, E,T; “The Theory of The Growth of the Firm”, Caps: I, III, VI, VII e VIII, Ed. Basil Blackwell. Tradução em Português, Editora Unicamp.

Marris, R; “The Economic Theory of Managerial Capitalism”, Caps 1-3 e 5, Ed. Basic Books, “Managerial Capitalism in Retrospect”, Ed. MacMillan Press. Ltd.

Marris, R; “An Introduction to theories of Corporate Growth” in “The Corporate Economy: Growth, Competition and Innovative Potential”, H.U.P., 1971.

2. Crescimento das Firms e Evolução das Indústrias:

2.1. Bloch, H; “Steindl Contribution to the Theory of Industry Concentration”; Australian Economic Papers, March, 2000, (92-106)

2.2. Bloch, H e Finch, J.; “Steindl, Penrose and Corporate and Industrial Evolution” , mimeo, 2004

2.3. Bloch, H; “Schumpeter and Steindl on the Dynamics of Competition”, Journal of Evolutionary Economics (2000) 10: 343-353.

2.4. Bloch, H; “Steindl on Imperfect Competition: The role of Technical Change”, Metroeconomica, Vol. 57(3), pp.286-302.

2.5. Chandler, A.D.; “The Visible Hand”, Part V, pp. 377-482, H.U.P, 1977.

3. Processos Financeiros:

3.1. “A Theory of Financial Analysis”, Lerner, E,M e Carleton W. T.; Ed: Harcourt, Brace & World; Ch. 2 e 5.

4. Gestão Corporativa:

4.1. Pitelis, C; “Corporate Capital-Control, Ownership, Saving and Crisis”, Ch 1 e 2, Ed. Cambridge University Press.

4.2. Lazonic, W. e O’Sullivan, M; “Maximizing Shareholder Value: A New Ideology for Corporate Governance” Economy and Society, Vol. 29, No. 1 (2000); pp.13-35.

4.3. Herendeen, J.B. “The Economics of the Corporate Economy”, Dunellen P. C., 1975

5. Mudanças Organizacionais.

6. Estudos Brasileiros:

6.1. Moreira, M.M. e Puga, F.P.; “Como a Indústria Financia o seu Crescimento”, in Revista de Economia Contemporânea, 5(Especial):13-34, 2001.

6.2. Catermol, F; “Crescimento da Firma e Comércio Exterior: Revisitando a Teoria de Adrian Wood”; Revista de Economia Política, vol. 26, No. 2(102), pp.239-257, abril/junho/2006.

6.3. Pereira, T. R.; “Formação de Preços e Financiamento Empresarial entre os anos 80 e 90 na Economia Brasileira”, *Economia e Sociedade*, (14): pp. 89-126, junho 2000.

6.4. Punsuvo, F. Rl; “O Ativismo dos Fundos de Pensão e a Qualidade da Governança Corporativa”, *Revista de Contabilidade e Finanças, USP*, Vol. 18, No. 45, set/out, 2007, pp 63-72.

DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – “A ECONOMIA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO: CARACTERÍSTICAS E DETERMINANTES DE SUA EVOLUÇÃO RECENTE”

Código da disciplina: IEE009

Pré-requisito(s): Economia Política II e Formação Econômica do Brasil

Prof.: René Louis de Carvalho (renecarv@centroin.com.br)

3ª/5ª - 11:10/12:50

Nº da turma no SIGA: **252**

OBJETIVOS

Fornecer aos alunos recursos teóricos, instrumental de análise e conhecimentos empíricos capazes de propiciar uma melhor compreensão e avaliação das principais tendências e determinantes do desenvolvimento sócio-econômico do estado do Rio de Janeiro..

METODOLOGIA

Revisão da bibliografia disponível e identificação das principais fases da evolução recente da economia fluminense.

Identificação e discussão crítica dos principais conceitos explicativos da evolução da economia estadual. Confronto entre evolução da economia do estado e principais fases da economia brasileira pondo em evidência as formas de inserção da economia do estado na divisão nacional e regional das atividades econômicas.

PROGRAMA

Apresentação da Disciplina e da metodologia de trabalho.

I A formação econômica do ERJ

A construção da centralidade do ERJ: De porto logístico para a Armada Portuguesa a capital da colônia. De centro administrativo e político a cidade provedora de serviços sofisticados.

A evolução econômica. Das exportações de ouro ao ciclo do café. Da primazia da indústria moderna, até a perda da centralidade industrial, no pós Primeira Guerra Mundial

II – A evolução da economia fluminense durante a fase de integração comercial do processo de industrialização por substituição de importações: industrialização restringida e implantação da indústria pesada.

Perda da centralidade industrial e o processo de “esvaziamento econômico” do Estado.

Esvaziamento absoluto e relativo. Discussão sobre a adequação desses conceitos.

III A economia fluminense e a integração produtiva da economia nacional [1970-85]

Desconcentração e interiorização industrial a partir das deseconomias de aglomeração das metrópoles primazes: RMSP e RMRJ. Similitudes e diferenças entre a evolução das duas RMs.

IV - Os impactos: da Mudança da Capital: perda da centralidade de serviços e maior fragilidade da economia regional. Ruptura da dinâmica institucional do estado. Perda da identidade regional e ausência de instituições voltadas ao desenvolvimento regional.

V - A longa crise da economia fluminense: 1980-95. Crise da inserção do estado na divisão nacional do trabalho e crise Institucional.

A inflexão positiva da segunda parte dos anos 90. A controvérsia sobre continuidade da crise ou reversão da tendência à estagnação. A economia do petróleo e a evolução dos demais setores da economia fluminense.

VI - O RJ no contexto da reestruturação produtiva da indústria brasileira.. Desconcentração das atividades e do emprego industrial.

Desenvolvimento do Interior e movimentos de diminuição das desigualdades regionais.

VII – O grande bloco de investimentos [siderurgia, logística e transportes, petroquímica, indústria automobilística] e a consolidação da inflexão positiva. Os Investimentos previstos e em curso e a nova inserção da economia fluminense na Divisão Nacional do Trabalho Industrial.

VIII – Caminhos e Perspectivas de desenvolvimento para a economia do Estado.

DINÂMICA DA DISCIPLINA

A disciplina procurará combinar aulas expositivas e palestras de estudiosos da economia fluminense.

AVALIAÇÃO

Combinação de provas e trabalhos sobre temas da disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LESSA, C. - O Rio de todos os Brasis: uma reflexão em busca da auto estima. Ed. Record. 2000. RJ.

LOUREIRO, A.C.N.S. – Rio de Janeiro: uma análise da perda recente da centralidade: Dissertação de mestrado. CEDEPLAR/UFMG. BH. 2006.

NATAL, J. – O estado do Rio de Janeiro pós 95: dinâmica econômica, rede urbana e questão social. Ed. Publicatti. 2005. RJ.

OLIVEIRA, F.J.G. – Reestruturação produtiva e regionalização da economia no território fluminense. Tese de Doutorado. U. E. de Campinas.2005.

SILVA, M. O. – Rio Nacional, Rio local: mitos e visões da crise carioca e fluminense. Ed. SENAC. 2005.

SILVA, R. D. – Rio de Janeiro: crescimento, transformações e importância para a economia nacional. Dissertação de mestrado. U.E. de Campinas. 2004.

CRUZ, J. L. – Rio de Janeiro, os desafios na região brasileira do petróleo. |Ed. SENAD. 2005.,.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DAIN, S. – O Rio de Janeiro de todas as crises: a crise econômica. Estudos IUPERJ, v.80. 1990. RJ.

Fauré, Y e Hasenclever, L – O desenvolvimento local no ERJ. E-papers. 2005. RJ.

MONIÈ, F. – Logística de transporte, modernização portuária e inserção competitiva do RJ. Revista Território 10. 2001. RJ.

MOREIRA, R. – Reestruturação industrial e espacial do ERJ. PPGeo-UFF. 2003.

NATAL, J. – A economia fluminense em três tempos. Revista de Economia Fluminense 6. 2007.

PEREIRA, P. G. – A indústria petrolífera e seus „reflexos na economia fluminense. DIEESE. SP. 2002.

PIQUET, R. – Petróleo, Royalties e Região. Ed. Garamond. 2003.

SANTOS, A.M.S.P. – Economia, Espaço e Sociedade no Rio de Janeiro. Ed. FGV. 2003. RJ.

SOBRAL, B.L.B. – A desconcentração produtiva regional no Brasil: análise do ERJ. Dissertação de mestrado. Campinas. 2007.

Vieira, W. A indústria carioca e fluminense nos anos 1889-1930

DINÂMICA TECNOLÓGICA DAS INDÚSTRIAS ENERGÉTICAS

Código da disciplina: IEE532

Pré-requisito: Teoria Microeconômica I

Profs.: Edmar de Almeida (edmar@ie.ufrj.br) & Ronaldo Bicalho (bicalho@ie.ufrj.br)

2ª/4ª - 11:10/12:50

Nº da turma no SIGA: **141**

OBJETIVOS DO CURSO

O objetivo do curso é fornecer um conjunto de elementos conceituais, teóricos e empíricos que permita analisar as transformações das estruturas de mercado associadas à energia a partir das evoluções tecnológicas observadas nessas estruturas. Tendo como base uma abordagem, essencialmente, neo-schumpeteriana, o curso examina o papel da evolução das tecnologias de produção e uso da energia na evolução das estruturas de mercado do carvão, petróleo, gás e eletricidade. Desse modo, a operação de conceitos essenciais da Economia da Tecnologia em um contexto de transformações estruturais profundas gera as condições favoráveis à apreensão, por um lado, da dimensão analítica estruturante desses conceitos e, por outro, da fundação tecnológica dessas transformações.

MÉTODO DE AVALIAÇÃO

Duas provas em sala de aula, mais participação.

O curso é presencial. Isto significa que o comparecimento em 75 % das aulas ministradas é pré-requisito para aprovação do aluno. O número máximo de faltas toleradas no semestre é 7.

PROGRAMA DO CURSO

- 1) A indústria do petróleo (15 horas)
 - 1.1) *O sistema tecnológico da indústria do petróleo*
 - 1.2) *O padrão tecnológico tradicional*
 - 1.3) *A evolução tecnológica recente*
- 2) A indústria do gás natural (15 horas)
 - 2.1) *O sistema tecnológico da indústria do gás natural*
 - 2.2) *O padrão tecnológico tradicional*
 - 2.3) *A evolução tecnológica recente*
- 3) A indústria de eletricidade (15 horas)
 - 3.1) *O sistema tecnológico da indústria de eletricidade*
 - 3.2) *O padrão tecnológico tradicional*
 - 3.3) *A evolução tecnológica recente*
- 4) Energias Alternativas (15 horas)
 - 4.1) - *Os Biocombustíveis*
 - 4.2) - *Energia Eólica*
 - 4.3) - *Energia Fotovoltaica*
 - 4.4) - *O Papel da Conservação de Energia*

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA E. e BICALHO, R. (2001). Dinâmica Tecnológica das Indústrias Energéticas: Apostila Didática. Mimeo.

PINTO Jr. e allii, Economia da Energia: fundamentos econômicos, evolução histórica e organização industrial, Editora Elsevier, Rio de Janeiro, 2007.

Blog da disciplina: <http://curso-dinamica.blogspot.com>

ECONOMETRIA II – “SÉRIES TEMPORAIS”

Código da disciplina: IEE423

Pré-requisito(s): Econometria I

Prof.: Rudi Rocha (rudiocha80@yahoo.com.br)

2ª/4ª – 11:10/12:50

Nº da turma no SIGA: **260**

OBJETIVO

Complementar a formação básica dos estudantes do Instituto de Economia – IE no domínio de métodos econométricos, focalizando principalmente métodos de identificação, estimação e previsão que vêm sendo utilizados no tratamento de **Séries Temporais**. Os estudantes terão acesso a notas de aula, e serão expostos ao uso intensivo de laboratório e de pacotes econométricos amigáveis. A avaliação final se baseará em 2 (dois) testes, incluindo a elaboração de trabalho individual.

EMENTA

- . Conceitos Estatísticos: revisão e extensões;
- . Séries de Tempo Estacionárias;
- . Séries de Tempo Não-Estacionárias;
- . Modelos ARIMA ;
- . Tendências e sazonalidade: suavização de séries e mudança estrutural;
- . Testes de Raiz Unitária;
- . Co-Integração;
- . Modelos Auto-Regressivos Vetoriais - VAR;
- . Modelos de Correção de Erro - VECM;
- . Modelos de Volatilidade Estocástica – ARCH & GARCH.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- Bueno, R.D.L.S** (2008), *Econometria de Séries Temporais*, Cengage Learning Edições Ltda;
- Charemza, WW & Deadman, DF** (1997), *Econometric Practice: General do Specific Modelling, Cointegration and Vector Autoregression*, Cheltenham, UK: Edward Elgar;
- Cryer, JD & Chan, KS** (2008), *Time Series Analysis with Applications in R*, Springer;
- Moretin, PA, Toloi, CMC** (2006), *Análise de Séries Temporais*, Editora Edgard Blücher;
- Enders, W.** (1995), *Applied Economic Time Series*, John Wiley & Sons.
- Patterson, K** (2000), *An Introduction do Applied Econometrics: a time series approach*, Palgrave;
- Stock, J.H. & Watson, M.W.** (2004), *Econometria*, Pearson Education do Brasil;
- Wooldridge, J.M. (2003), *Introductory Econometrics: A Modern Approach*, Thomson;
- Wooldridge, JM** (2003), *Introductory Econometrics*, Thompson.

ECONOMIA AGRÍCOLA I – “ECONOMIA AGRÁRIA”

Código da disciplina: IEE422

Pré-requisito: **Não tem**

Prof: José Roberto Pereira Novaes (beto.novaes@uol.com.br)

3ª - 09:20/12:50

Nº da turma no SIGA: **152**

OBJETIVO

O curso Economia Agrária será desenvolvido em quatro unidades. A articulação destas unidades pretende dar aos estudantes uma referência histórica do processo de industrialização da agricultura brasileira, colocando em evidência as mudanças na base técnica e nas relações sociais de produção, o papel do Estado, a dinâmica dos mercados dos produtos agrícolas, as questões da produção sustentável no que se refere ao meio ambiente, aos problemas sociais de saúde pública e dos trabalhadores advindos deste padrão de desenvolvimento.

PROGRAMA

Unidade I

Inovações tecnológicas na Agricultura: a integração setorial e a questão regional

Temas:

- relação agricultura/indústria: a questão da subordinação
- descontinuidade do processo de produção agrícola
- a dinâmica dos mercados

Textos básicos

- “O Capital”; Marx, K., livro II: cap: 12,13,14(tempo de circulação/tempo de produção)
- "Da Lavoura às Biotecnologias". David Goodman, Bernardo Sorj, John Wilkson Ed. Campus; 1990.
- "Modernização da Agricultura e Sindicalismo: Luta dos Trabalhadores Assalariados Rurais da Região Canavieira de Ribeirão Preto". Alves, J. Francisco, cap. II, tese de doutorado UNICAMP, 1991.
- “Progresso Técnico e Relação de Trabalho na Agricultura”; Graziano Silva, José; HUCITEC-1981
- “Estatuto da Terra”, 1964
- "O Capital Financeiro e Agricultura no Brasil". Delgado, G.; Ed. UNICAMP, 1985.

Unidade II

A dinâmica do capital na agricultura brasileira e o padrão de desenvolvimento desigual e combinado.

Temas:

- os Complexos Agroindustriais:
- a dinâmica do Capital na Fronteira Agrícola:
- o Capital Comercial e a configuração do "atraso" no Campo.

Textos básicos

- "A Crise Agrária" Guimarães P. Alberto; Paz e Terra,1979.(cap.III e IV)
- "Complexos Agroindustriais e outros Complexos". Graziano da Silva, José; in Reforma Agrária, v.12,n.3,1991.
- "Os Complexos Agroindustriais na Economia Brasileira". Haguenaer,L. et alli, IEI/UFRJ, Textos para Discussão, n.62,1984.
- "Modernização, Produtividade e Emprego na Agricultura: uma análise regional". Kageyama, Angela, tese doutorado, UNICAMP, 1986.
- “Fronteira: a degradação do Outro nos conflitos do humano”; Martins; José de Souza; HUCITEC; 1997

Unidade III

A segmentação do trabalho na agricultura e as formas de organização dos trabalhadores

Temas:

- o trabalho assalariado: permanentes e temporários/a migração/cooperativas de trabalho.
- o trabalho familiar na agricultura
- a problemática da integração.

Textos básicos

"Mercado de Trabalho do Setor Sucroalcooleiro do Brasil". Coord. Ricci, R., IPEA, Estudos de Política Agrícola n. 15, 1994.

"Camponeses e Agroindústria", Sorj, B. et alli, Editora Zahar, 1982.

"Produtor e Agroindústria: consensos e dissensos". Paulilo, M. Maria, Editora UFSC, 1990.

"Agricultura, Cooperativas e Multinacionais" Coradini, L.Odacir, Editora Zahar, 1982

"No Coração do Canavial: estudo crítico da evolução do complexo agro-industrial sucro-alcooleiro e das relações de trabalho na lavoura canavieira" Paixão, Marcelo; tese mestrado COPPE/UFRJ, 1994.

"Processo de Trabalho em Tempos de Reestruturação Produtiva: Estratégias e Controle na Agricultura Canavieira"; autor: Luciano Nunes Padrão, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro; Curso de Pós Graduação em Desenvolvimento Agrícola e Sociedade/CPDA; 1996

- "Dinâmica do mercado de Trabalho no setor sucro - alcooleiro, Novaes, José R., in Segurança Alimentar e Cidadania, org Maria Antonieta Galeazzi, editora: Mercado e Letras, Campinas, 1996

Unidade IV:

A questão agrária, o trabalho familiar e os assentamentos de trabalhadores rurais

"História dos Movimentos Sociais no Campo", Medeiros, Leonilde, FASE, 1989

"O cativo da Terra", Martins. J.S., Editora Ciências Humanas, 1981, SP

"Reconstruindo a Agricultura", Almeida, J et Navarro, Z, Editora da Universidade, 1997, Porto Alegre

"Reforma Agrária: produção, emprego e renda"; Romeiro, A et alli Editora Vozes, 1994

ECONOMIA BRASILEIRA III

Código da disciplina: IEE508

Pré-requisito: Economia Brasileira Contemporânea I

Profs: Fábio Sá Earp (fsaearp@gmail.com), Eduardo Bastian & André Modenesi

3ª/6ª – 11:00/12:50

Nº da turma no SIGA: **254**

OBJETIVO

O objetivo da disciplina é examinar em maior profundidade o desempenho da economia após a estabilização de meados dos anos 90, comparando as visões do governo com os principais críticos. Serão objeto de análise o papel do Estado no desenvolvimento; as crises internacionais; as políticas monetária, fiscal e cambial; o investimento; as possíveis ameaças (desindustrialização, comodificação das exportações, doença holandesa).

PROGRAMA

Unidade I: Construção, aplicação e aperfeiçoamentos da âncora cambial.

- . Os debates dentro da equipe econômica
- . As crises internacionais do primeiro governo FHC

Unidade II: Construção, aplicação e aperfeiçoamentos do tripé câmbio flexível, metas de inflação e superávit primário.

- . O apagão e as crises de 2001 e 2002
- . As críticas

Unidade III: O primeiro Lula (2003-2005).

- . Dúvidas iniciais: Fazenda liberal x política industrial do BNDES
- . A vitória de Palocci.
- . A crise do Mensalão e a mudança política e econômica (Palocci X Mantega, Dirceu X

Dilma)

Unidade IV: O segundo Lula

- . o semi-desenvolvimentismo da Fazenda
- . a adaptação da política fiscal
- . Expansão do comércio exterior e ampliação das reservas

Unidade V: Um balanço de 17 anos de estabilização

- . Custos e benefícios do combate à inflação
- . O debate sobre as altas taxas de juros

Unidade VI: Uma visão global

- . Mudanças na estrutura econômica após a estabilização
- . O nó cambial
- . Os problemas da apreciação: existem desindustrialização e doença holandesa?

ECONOMIA DA TECNOLOGIA

Código da disciplina: IEE415

Pré-requisito: Teoria Microeconômica I

Prof.: José Eduardo Cassiolato (cassio@ie.ufrj.br)

3ª/5ª - 11:10/12:50

Nº da turma no SIGA: **245**

PROGRAMA

1. Teoria Econômica Clássica da Tecnologia: Marx e Schumpeter
 - A tecnologia no pensamento marxista
 - Schumpeter: a tecnologia como motor da economia
 - Inovações tecnológicas e o surgimento da grande empresa
2. Teoria Econômica Neoclássicas da Tecnologia
 - O progresso técnico no pensamento clássico
 - O tratamento neoclássico da tecnologia
3. A visão neo-institucionalista da tecnologia
4. A visão cepalina-estruturalista da tecnologia
5. O pensamento neo-schumpeteriano e evolucionista
 - Conceitos: Invenção, Inovação e Difusão
 - Trajetória tecnológica
 - Paradigma tecnológico
 - Paradigma tecno-econômico
 - Sistema de inovação
 - Sistema nacional, setorial e local de inovação
6. Paradigmas Tecno-econômicos
 - A Revolução Industrial Britânica
 - A era dos caminhos de ferro, da energia a vapor e da mecanização
 - A era do aço, da engenharia pesada e da energia elétrica
 - A era da produção em massa e do Fordismo
 - A era das tecnologias de informação e comunicação
7. A Economia da Informação e do Conhecimento
 - Conceitos: Informação, Conhecimento e Aprendizado
 - Economia da informação e do conhecimento
 - Globalização
8. A dimensão Internacional da tecnologia
 - A globalização da tecnologia: impactos sobre o sistema nacional de inovação
 - A “nova” divisão do trabalho em P&D das multinacionais.
 - OMC e TRIPS

AVALIAÇÃO

- (i) Apresentação de textos
- (ii) Trabalho em grupo
- (iii) Prova

BIBLIOGRAFIA

Tigre, Paulo B. Teorias Econômicas da Tecnologia (mimeo)

Vídeo: A Era da Incerteza

- Brito, J.N. de P. Características estruturais e modus-operandi das redes de firmas em condições de diversidade tecnológica. Rio de Janeiro. (tese doutorado em economia) – Instituto de Economia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1999.
- Dosi, Giovanni. Sources, procedures and microeconomic effects of innovation. *Journal of Economic Literature*, v. 26, n. 3, Sep. 1988.
- Dosi, Giovanni. Technological paradigms and technological trajectories A suggested interpretation of the dominants and directions of technical change, Science Policy Research Unit, University of Sussex, Brighton UK.
- Freeman, C e Perez, C. Structural Crisis of Adjustment: Business Cycles and Investment Behaviour, In: DOSI, G. et al. (ed.) *Technical Change and Economic Theory*. Londres; Pinter Publishers, 1988.
- Freeman, C e Louçã, F. Ciclos e crises no capitalismo global Das revoluções industriais à revolução da informação. Edições Afrontamento, 2004.
- Guimarães, V., Peixoto, F., Cassiolato, J.E. e Lastres, H. M. M. Convergências e complementaridades da corrente neoschumpeteriana com o pensamento estruturalista de Celso Furtado In SABOIA, J. CARDIM, F. (orgs.) Celso Furtado e o Século XXI. Editora Manole, São Paulo, 2006.
- Lastres, H.M.M. e Albagli, S. Informação e globalização na era do conhecimento, RJ, Ed.Campos, 1999.
- Lastres, H. M. M., Cassiolato, J. E. e Arroio, A. (2005) Conhecimento, Sistemas de Inovação e Desenvolvimento (org.), RJ, Ed. UFRJ.
- Nelson, R. R. e Winter, S. G. Uma teoria evolucionária da mudança econômica. (1982). Trad. Cláudia Heller. Campinas: Editora Unicamp, 2005. Cap. 3, pp. 85-114.
- Marx, K. O capital, Livro I parte IV, trad. port., Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1968.
- Schumpeter, J. Capitalismo, Socialismo e Democracia, 1942. cap. 2 e 6.

ECONOMIA DO SETOR PÚBLICO II - “ECONOMIA DO BEM-ESTAR SOCIAL”

Código da disciplina: IEE610

Pré-requisito: **Não tem**

Profa.: Lena Lavinás (lenalavinás@gmail.com)

3ª/5ª - 11:10/12:50

Nº da turma no SIGA: **147**

OBJETIVO

Esta cadeira tem por finalidade apresentar os alunos da graduação ao debate sobre proteção social e regimes de seguridade.

O primeiro bloco vai apresentar aspectos gerais acerca do que é a Economia do Bem-Estar e sintetizar duas visões que se sucederam na segunda parte do século XX acerca da questão, diretamente relacionadas à problemática do mercado de trabalho (reprodução e regulamentação e regulamentação da força de trabalho) : a do welfare e a da sociedade do risco. Vamos também acompanhar o debate sobre proteção social em curso hoje no âmbito da União Européia.

O segundo bloco vai discutir a questão na América Latina, enfatizando os desafios colocados ao longo da última década com vistas à consolidação de um sistema de proteção social universal e sustentado (financiamento). Enfoque especial será dado ao caso brasileiro, a partir das mudanças decorrentes da adoção do Sistema de Seguridade Social adotado pela Constituição de 1988. Descentralização da política social (modelo federativo), transferências sociais (formatos), regimes de aposentadorias e pensões, financiamento (gasto público), propostas em curso (reforma, etc) serão temas igualmente abordados.

O desenho institucional do sistema de seguridade – previdência, saúde e assistência – será igualmente analisado. Sua estrutura, nível de gasto, etc...

PROGRAMA

BLOCO I: Economia do Bem-Estar Social. Fundamentos

Aula 1: Apresentação

Apresentação do curso, da bibliografia e dinâmica das aulas.

O que é política social ? E proteção social?

Aula 2: O que é a Economia do Bem-Estar?

Barr, N. (2003). Economics of the Welfare State. Fourth Edition. Oxford University Press. Cap. 2 e 3.

Aula 3 : Proteção social por razões de eficiência e justiça

Barr, Op. Cit, Cap. 4

Aula 4: 24/03

Continuação das razões para intervenção do Estado

Aula 5: Seguro privado e seguro público

Barr, Op. Cit, Cap. 5

Aula 6: Aposentadorias e pensões

Barr, Op. Cit, Cap. 9

Aula 7: Sistema público de saúde

Barr, Op. Cit, Cap. 12

Aula 8: Pobreza e desigualdade: como medir

Barr, Op. Cit, Cap. 6

Aula 9: Políticas de Combate à pobreza e formas de identificação.

Barr, Op. Cit, Cap. 10

Aula 10: Como se financia a proteção social

Barr, Op. Cit, Cap. 7

Glennester, H. (2003) Understanding the Finance of Welfare. London: The Policy Press. Cap. 3 – How to Pay for Social Programmes? The tax constraint. P. 35-53.

Aula 11: Os diferentes modelos de proteção social no mundo desenvolvido

Briggs A. (1969). The Welfare State in Historical Perspective. In Pierson C. and Castles F. (2003). The Welfare State Reader. United States: Blackwell Publishing Inc. Página 18-31.

Espíng-Andersen G. (1999). Three Worlds of Welfare Capitalism. In The Welfare State Reader. United States: Blackwell Publishing Inc, p. 154-169.

Aula 12: Nova abordagem da proteção contra o risco : O Banco Mundial

Holzmann R. (2001) La gestion du risque social: un cadre théorique pour la protection sociale. In Palier B. et Vossat L-C. (ed.) Politiques Sociales et Mondialisation. Paris: Ed. Futuribles.

Spicker P. (2001). Social insecurity and social protection. In Edwards R. and Glover J. Risk and Citizenship. London: Routledge, p. 19-30.

Aula 13: Paralelos internacionais

Matijascic et alii. (2008). Financiamento e Gastos da Previdência e da Seguridade Social: a experiência brasileira e os parâmetros internacionais. In Previdência Social: como incluir os excluídos. Fagnani E, Henrique W. e Lúcio C. Campinas: CESIT-IE/UNICAMP, LTR, p. 231-256.

Mesa-Lago (a divulgar)

Andras Uthoff (a divulgar)

Aula 14: 3/05

A crise do Estado do Bem-estar: recuos ou resistência?

Clayton R. and Pontusson J. (1998). Welfare State Retrenchment Revisited. In Pierson C. and Castles F. (org.) (2000). The Welfare State Reader, Oxford: Polity Press, p. 320-336.

Pierson P. (1996). The New Politics of the Welfare State. In Pierson C. and Castles F. (org.) (2000). The Welfare State Reader, Oxford: Polity Press, p. 309-319.

Aula 15: PROVA 1

BLOCO II: Quadro Atual da Proteção Social Social no Brasil

Aula 16: Primórdios da Proteção Social no Brasil

Teixeira A. Do seguro à seguridade: a metamorfose inconclusa do sistema previdenciário brasileiro. Rio de Janeiro:IEI - UFRJ, T.D. n. 249.

Aulas 17 e 18: A Criação da Seguridade Social no Brasil e sua Evolução Recente

IPEA (2009). Políticas Sociais: acompanhamento e análise. Vinte Anos da Constituição Federal.

Cap. 1. Abrahão Castro J. e Ribeiro J.A. As Políticas Sociais e a Constituição de 1988: conquistas e desafios, p. 17 a 96.

IPEA (2009). Políticas Sociais: acompanhamento e análise. Vinte Anos da Constituição Federal.

Delgado G., Jaccoud L. e Nogueira R.P. Seguridade Social: redefinindo o alcance da cidadania, p. 17 a 37.

Aula 19: Financiamento da Proteção Social no Brasil

Lavinas L. (2006). A Estrutura do Financiamento da Proteção Social Brasileira e as Contas da Proteção Social. In Economia e Proteção Social. Dedecca C. S. e Proni M. W. (org). IE-UNICAMP, p.249- 274.

Salvador E. (2008). Questão Tributária e Seguridade Social. In Previdência Social: como incluir os excluídos. Fagnani E, Henrique W. e Lúcio C. (org.)Campinas: CESIT-IE/UNICAMP, LTR, p.387-402.

Aula 20: Política econômica e política social no Brasil – evolução recente

Sicsú J. (2006). Políticas macroeconômicas e políticas sociais. In Economia e Proteção Social.

Dedecca C. S. e Proni M. W. (org). IE-UNICAMP,

- Gentil D.L. (2008). Política Econômica e Seguridade Social no Período Pós 1994. In Previdência Social: como incluir os excluídos. Fagnani E, Henrique W. e Lúcio C. (org.) Campinas: CESIT- IE/UICAMP, LTR, p. 355-370.
- Aula 21: Participação popular: Conselhos no âmbito da Seguridade
- Salvador E. (2009). Avanços e Limites no Controle da Seguridade no Brasil. In ANFIP. 20 Anos da Constituição Cidadã – avaliação e desafios da Seguridade Social, p. 109-130.
- Aula 22: A Saúde: diferencial do SUS
- Marques R.M. e Mendes. A. O Sistema Único de Saúde e o processo de democratização da sociedade brasileira. In ANFIP. 20 Anos da Constituição Cidadã. Brasília. P. 221-231.
- Piola S. e Vianna S. (2008). Rompendo as Amarras no Financiamento das Políticas Públicas de Saúde. In ANFIP. 20 Anos da Constituição Cidadã. Brasília, p. 233-240.
- Aula 23: A Previdência Rural e a Universalização dos Direitos
- Delgado G. C. e Cardoso Jr. J. C. (1999). O Idoso e a Previdência Rural no Brasil. In Camarano A. A. (org.) Muito além dos 60. Brasília: IPEA.
- Delgado G. C. (2005) Política Social e Distribuição de renda no Brasil. In Baltar et alii. Salário Mínimo e Desenvolvimento. UNICAMP, página 163 – 175.
- Aula 24: Combate à pobreza: programas de transferência de renda e o SUAS
- Lavinas L. (2009). Pobreza: métricas e evolução recente no Brasil e no Nordeste. Centro Internacional Celso Furtado de Políticas Públicas para o Desenvolvimento.
- Lavinas L. (2007). Transferências de Renda: O quase tudo do sistema de proteção social brasileiro. In Sicsú J. (org.) Arrecadação (de onde vem) e Gastos Públicos (para onde vai?) São Paulo: Boitempo.
- Aula 25: Inclusão Social e Progressividade
- Lavinas L. (2009). Inclusão e Progressividade: os desafios da Seguridade Social brasileira. In ANFIP. 20 Anos da Constituição Cidadã – avaliação e desafios da Seguridade Social, Brasília, p. 89-96.
- Lavinas L. e Cavalcanti A. (2008). O Legado da Constituição de 1988: é possível incluir sem universalizar? In Previdência Social: como incluir os excluídos. Fagnani E, Henrique W. e Lúcio C. (org.) Campinas: CESIT-IE/UICAMP, LTR, P. 468-490.
- Aula 26: PROVA 2
- Aula 27: Entrega das NOTAS/ Avaliação do Curso
- Aula 28: PROVA FINAL
- Aula 29: ENTREGA DAS NOTAS PROVA FINAL

ECONOMIA E FILOSOFIA

Código da disciplina: IEE006

Pré-requisito: Economia Política I

Prof.: Angela Ganem (aganem@terra.com.br)

2ª/4ª - 11:10/12:50

Nº da turma no SIGA: 149

OBJETIVO

O objetivo do curso é explorar a interdisciplinaridade da economia com a filosofia e a cultura. O objeto a ser analisado a partir de uma perspectiva crítica é a lógica do mercado capitalista, seus fundamentos filosóficos e sua relação com a lógica cultural.

PROGRAMA

1. A Lógica do Mercado em Hayek sob uma perspectiva crítica.

As Teorias do Mercado na História do Pensamento Econômico: Smith, Walras e Hayek. O argumento hayekiano do mercado capitalista como ordem espontânea: eleição das regras da concorrência e Teoria da Evolução Cultural. O discurso do Mercado em Hayek como uma grande narrativa Moderna. Crítica à ideia do Mercado como fim da História.

2. Lógica do Mercado e Lógica Cultural

O Conceito de Modernidade e a Noção de Progresso. Razão Positivista x Razão Crítica Dialética. Dialética e Cultura. Indústria cultural. Valores e Cultura no capitalismo: Individualismo, Consumismo e Ética Utilitarista. Modernidade e Pós-modernidade. O pós-modernismo como a lógica cultural do capitalismo tardio. O conceito de desenvolvimento econômico-social como ruptura política da dominação cultural.

BIBLIOGRAFIA

ADLER, L.(2007), Nos Passos de Hannah Arendt RJ, Editora Record.

ADORNO, T., HORKHEIMER, M.(1985[1944]), Dialética do Esclarecimento: Fragmentos Filosóficos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

ADORNO. T. (1986), Sobre a Lógica das Ciências Sociais. In: Gabriel Cohn,(org) Theodor W. Adorno. Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo: Ática.

_____(1975 [1974]), Introdução à Controvérsia sobre o Positivismo na Sociologia Alemã. In: T.Adorno et alli, Textos Escolhidos, Coleção Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural.

ANDERSON, P. (1992), O fim da História: de Hegel a Fukuyama, RJ, Jorge Zahar Editor.

ARENDRT, H.(1972a) , “La Crise de la Culture”, Paris, Folio- Essais.

_____(1981), “A Condição Humana”, Forense Universitária.

_____(1993) “ A Dignidade da Política”, Relume Dumará.

BAUMAN, Z. (1997), Legisladores y Intérpretes, Buenos Aires, Universidad Nacional de Qilmes.

_____(1998), O Mal estar da Humanidade, RJ, Zahar.

_____(2000), Modernidade Líquida, RJ, Jorge Zahar Editor.

_____(2005), Vida Líquida, RJ. Jorge Zahar Editor.

_____(2007), Vida para o Consumo, RJ, Jorge Zahar Editor.

BODEI, R.(2000), A Filosofia do Século XX, SP, EDUSC.

BAUDRILLARD, J (1970), La Societé de Consommation, Paris, Folio Essais, Denoel

CASTELLS, M.(1999) A Sociedade em rede, São Paulo, Paz e Terra.

CANCLINI, N. G. (2008), Consumidores e Cidadãos, RJ, Editora UFRJ.

COSTA, J.F. (2004), “O Vestígio e a Aura: Corpo e Consumismo na Moral do Espetáculo”, Rio de Janeiro, Garamond.

- CORREA, A. (2002), “Transpondo o Abismo : Hannah Arendt entre a Filosofia e a Política”, Rio de Janeiro, Forense Universitária.
- DUFOUR, D-R (2005), A Arte de Reduzir as Cabeças; sobre a nova Servidão na Sociedade Ultra liberal, Companhia de Freud.
- FREUD, S (1997), O Mal Estar na Civilização, RJ, Editora Imago
- FURTADO, C. (1972): Criatividade e Dependência na civilização industrial, SP, Cia das Letras.
- GANEM, A. (2009), Crítica à leitura hayekiana da história: a perspectiva da ação política de Hannah Arendt, Nova Economia,
- _____ (2009): Karl Popper versus Theodor Adorno: Lições de um confronto histórico, Revista de Economia Política (no prelo).
- _____ (2011): Hayek: do mercado como ordem espontânea ao mercado como fim da história (mimeo)
- GRAMSCI, A. (2004); Apontamentos para uma introdução e um encaminhamento ao estudo da Filosofia e da História da Cultura, Cadernos do Cárcere, Civil Brás.
- HAYEK, F.A. (1937), “Law, Legislation and Liberty “(tomos I, II e III), Routledge and Kegan Paul. Em português: Direito, Legislação e Liberdade, SP, Instituto Liberal. (1982)
- _____ (1983), “Os Fundamentos da Liberdade,” Editora Universidade de Brasília.
- _____ (1985), La Route de la Servitude. Paris ; Quadrige/ Presses Universitaires de France. Tradução de G. Blumberg.
- _____ (1988), “The Fatal Conceit: the Errors of the Socialism,” Bartley, Routledge.
- HARVEY, D. (2011), Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da Mudança Cultural, São Paulo, Edições Loyola.
- JAMESON, F. (2006), A Virada Cultural: reflexões sobre o pós-moderno, RJ, Civilização Brasileira.
- _____ (1990) O Marxismo Tardio: Adorno ou a Persistência da Dialética, SP, UNESP/ Boitempo Editoria.
- LIPOVESTSKY, G. (1983), L'Ère du Vide : Essays sur l'Individualisme Contemporain, Paris, Gallimard
- _____ (2004), O Império do Efêmero”, São Paulo, Companhia das Letras.
- _____ (2006), Le Bonheur Paradoxal : essai sur la société d'hyperconsommation, Paris, Editions Gallimard
- LUKACS, G. (2009), Arte e Sociedade : Escritos Estéticos 1932-1967, RJ, Editora UFRJ
- METZÁROS, I. (2008) Filosofia, Ideologia e Ciência Social , SP, Boitempo Editorial.
- MORIN, E. (2007) O Método . 6º tomo: Ética, Editora Sulina.
- NOVAIS, A. (2007) (org); O Esquecimento da Política, Rio de Janeiro, Agir.
- RENAUT, A. (1989), L'Ère de l'Individu, Paris, Editions Gallimard.
- SOARES, J. C. (2010); (org) Escola de Frankfurt: inquietudes da Razão e da Emoção, Rio, Ed UERJ.
- VATTIMO, G. (1996), O fim da Modernidade, SP, Editora Martins Fontes.
- VANBERG, V. (1999), Racionalidad Y Regras, Gedisa Editorial.
- ZIZEK, S. (2011), Primeiro como tragédia , depois como farsa, Boitempo Editorial.
- _____ (2008), A visão em paralaxe, Boitempo Editorial
- _____ (2011), Em Defesa das Causas Perdidas, Boitempo Editorial.

ECONOMIA FINANCEIRA I

Código da Disciplina: IEE604

Pré-requisitos Introdução a Estatística Econômica, Matemática II e Teoria Microeconômica I

Prof.: Manuel Alcino Ribeiro da Fonseca (mfonseca@ccje.ufrj.br)

2ª/5ª - 11:10/12:50

Nº da turma no SIGA: 258

OBJETIVOS

Apresentar os principais elementos da moderna Análise Financeira, destacando: análise de valores no tempo, modelos para os preços dos títulos de renda fixa e variável, análise e gestão de risco financeiro, teoria das carteiras ótimas, e modelo de equilíbrio no mercado de capitais.

BIBLIOGRAFIA

1. Z. Bodie e R. Merton. Finanças (Porto Alegre, Bookman, 2001).
2. Z. Bodie, A. Kane e A. Marcus. Fundamentos de Investimentos (Porto Alegre, Bookman, 2000).
3. R. A. Brealey e S. C. Myers. Princípios de Finanças Empresariais (Lisboa, McGraw-Hill, 1992).
4. S. A. Ross, R. W. Westerfield e J. F. Jaffe. Administração Financeira (São Paulo, Atlas, 1995).
5. E. Elton e M. Gruber. Modern Portfolio Theory and Investment Analysis (Nova Iorque, John Wiley, 1995).
6. P. Jorion. Value at Risk (Nova Iorque, McGraw-Hill, 2007).
7. M. A. R. da Fonseca . Álgebra Linear Aplicada – A Finanças, Economia e Econometria (Barueri– S. Paulo, Manole, 2003).

Comentários sobre a bibliografia: Bo&Me [1] e Bo,K&Ma [2] são referências básicas e bastante didáticas em Análise Financeira Moderna; Bo,K&Ma contém muitas informações sobre os principais ativos e mercados. BR&My [3] e R,W&Ja [4] aplicam a análise financeira ao financiamento de projetos e aplicação de recursos de caixa (Finanças Empresariais). E&G [5] é um livro mais avançado, que cobre os mesmos tópicos que os anteriores. Jo [6] apresenta os principais modelos de gestão de risco financeiro. F [7] apresenta de forma resumida alguns resultados fundamentais sobre análise de risco.

TÓPICOS

1. Introdução à Análise Financeira Moderna
 - A. Introdução aos mercados financeiros: Bo,K&Ma (caps. 1, 2, 3, 4 e 5).
 - 1.1. Principais intermediários financeiros
 - 1.2. Principais mercados financeiros
 - B. Fundamentos de matemática financeira: Bo&Me (caps. 4 e 5); R,W&Ja (cap. 4); Br&My (cap. 3); F (apêndice 8A).
 - 1.3. Juros e valores futuros. Equivalência de taxas. Capitalização contínua.
 - 1.4. Valores presentes. Fluxos de caixa. Anuidades. Perpetuidades. Amortização com pagamentos constantes.
 - 1.5. Inflação e juros reais.
2. Análise do valor dos títulos de renda fixa e variável: Bo&Me (caps. 8 e 9); Bo,K&Ma (caps. 10 e 13); R,W&Ja (cap. 5); Br&My (cap. 4); F (apêndice 8A); E&G (caps. 18 e 20).
 - 2.1. Obrigações. Definições alternativas de juros. Obrigações sem juros (cupom zero).
 - 2.2. Ações. Modelo de dividendos descontados.
3. Fundamentos do modelo de seleção de carteira: Bo&Me (caps. 10 e 12); Bo,K&Ma (caps. 6, 7 e 8); R,W&Ja (cap. 9); Br&My (caps. 7 e 8); F (apêndice 7B); E&G (caps. 4 e 5).
 - 3.1. Distribuição de probabilidade da rentabilidade de um ativo. Rentabilidade esperada e risco.
 - 3.2. Mais de um ativo: distribuição conjunta de probabilidade.

- 3.3. Distribuição da rentabilidade de uma carteira. Rentabilidade esperada e risco da carteira.
- 3.4. Diversificação e risco. Risco específico e risco de mercado.
- 3.5. Carteiras eficientes. Fronteiras eficientes com dois ativos.
- 3.6. Fronteira eficiente com ativo sem risco.
- 4. Modelo simplificado e equilíbrio no mercado de capitais (“capital asset pricing model”): Bo&Me (cap. 13); Bo,K&Ma (caps. 6, 7 e 8); R,W&Ja (cap. 10); Br&My (cap. 9); F (apêndice 7B); E&G (cap. 7).
 - 4.1. Hipóteses do modelo. Reta do mercado de capitais.
 - 4.2. Modelo simplificado para uma ação (parâmetro beta). Resultados estatísticos. Diversificação e risco. Reta do mercado de títulos.
 - 4.3. Estimativa do parâmetro beta (exemplos).
 - 4.4. Aplicação à análise do valor das ações.
 - 4.5. Hipótese do mercado eficiente.
- 5. Análise do modelo de seleção de carteiras: F (apêndice 7B); E&G (cap. 6).
 - 5.1. Determinação da carteira ótima com ativo sem risco.
 - 5.2. Determinação da reta de carteiras eficientes.
 - 5.3. Determinação da fronteira eficiente para ativos com risco.
 - 5.4. Carteiras ótimas sem venda a descoberto (“short sales”).
- 6. Análise do modelo CAPM: F (apêndice 7B); E&G (caps. 7, 9 e 13).
 - 6.1. Modelo para a rentabilidade de um ativo: resultados estatísticos.
 - 6.2. Derivação da relação de equilíbrio no plano $[E(r_i), \sigma_i]$.
 - 6.3. Modelo para a rentabilidade de um ativo: determinação de carteiras ótimas.
- 7. Fundamentos da gestão de risco financeiro: Jo (caps. 1, 2, 4 e 5).
 - 7.1. Elementos do risco financeiro: volatilidade, tipos de risco.
 - 7.2. Exemplos de fracassos na gestão de risco.
 - 7.3. Cálculo do “value at risk” (VaR).

AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados de duas formas: a) Exercícios assinalados periodicamente, que deverão ser entregues no prazo determinado; b) Prova com consulta, que será realizada no dia 15 de junho (quarta-feira). Os alunos que não alcançarem média 6,0 deverão fazer prova final. Importante: Para conseguir aprovação, é necessário ter um número mínimo de presenças.

HISTÓRIA ECONÔMICA – “NACÃO E NACIONALIDADE”

Código da disciplina: IEE506

Pré-requisito: Ciência Política e Economia Política I

Prof.: Marcelo Paixão (mpaixao@ie.ufrj.br)

6ª - 09:20/12:50

Nº da turma no SIGA: **153**

OBJETIVO

O objetivo da disciplina eletiva é a leitura da produção de autores que refletiram sobre a questão da nação, da nacionalidade e do nacionalismo enquanto ideologia, percorrendo diversos campos das ciências sociais, especialmente a Economia, Sociologia, História e a Ciência Política. O curso, no plano normativo, tem uma perspectiva aberta procurando entender os diversos pontos de vista (ou, dito de forma mais vulgar, seus prós e contras) sobre este tema; ainda hoje extremamente polêmico e controverso.

MÉTODO

O curso terá o perfil de Seminário de leitura onde cada aula terá um ou dois livros ou textos que servirão de base para a discussão. Como se trata de um projeto de disciplina eletiva que está em construção é possível que alguns livros e mesmo temas venham ser alterados ao longo deste semestre. Por outro lado, posto o objetivo do curso, pede-se que os alunos de fato leiam os textos indicados, condição necessária para que tenhamos todos e todas um bom aproveitamento das aulas e do curso.

AVALIAÇÃO

Uma (1) prova e um (1) trabalho a ser escrito sobre um dos temas do curso. Haverá pontuação extra para os alunos que entregarem fichamento dos textos até o dia da aula.

PROGRAMA DO CURSO E BIBLIOGRAFIA

1ª Parte – Leituras contemporâneas sobre a “Questão Nacional”

1ª e 2ª aula – Apresentação do curso: Introdução ao debate sobre a questão nacional

Texto 1 - ROSSOLILLO, Francesco (1999 [1983]) – *Nação*. In BOBBIO, Norberto; MATEUCCI, Nicola & PASQUINO, Gianfranco (orgs.)– Dicionário de Política, vol 1. Brasília – DF. Ed. UnB (p.p. 795-799)

Texto 2 - LEVI, Lucio (1999 [1983]) – *Nacionalismo*. In BOBBIO e col. op cit (p.p. 799-806)

3ª à 6ª aula – História da questão nacional e do nacionalismo (sec. XIX à 1ª Guerra)

Texto 3 – HOBBSAWM, Eric (1982 [...]) – *A era das revoluções*. Rio de Janeiro: Paz e Terra (O Nacionalismo, p.p. 151-166)

Texto 4 - HOBBSAWM, Eric (1982 [...]) – *A era do capital*. Rio de Janeiro: Paz e Terra (A Construção das nações, p.p. 101-116)

Texto 5 - HOBBSAWM, Eric (1982 [...]) – *A era dos Impérios*. Rio de Janeiro: Paz e Terra (Bandeiras desfraldadas: nações e nacionalismo, p.p. 203-232)

7ª aula – Nação e questão social

Texto 6 – ARON, Raymond (1967 [1965]) – *As etapas do pensamento sociológico* Rio de Janeiro: Zahar Editores (p.p. 287-296, parte sobre Durkheim, Da divisão do trabalho social)

Texto 7 – GELLNER, Ernest (1996 [...]) – O advento do nacionalismo e sua interpretação: os mitos de nação e classe. In BALAKRISHNAN, Gopal (org) – *Um mapa da questão nacional*. Rio de Janeiro: Contraponto (p.p. 107-154)

8ª aula – Nação enquanto “Comunidade Imaginada”

Texto 8 – ANDERSON, Benedict (2008 [1983]) – *Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e difusão do nacionalismo*. São Paulo: Cia das Letras (p.p. 35-83; 107-198)

9ª aula – Para além da nação?

Texto 9 – HOBSBAWM, Eric (1996 [...]) – *Nações e nacionalismo desde 1780; programa, mito e realidade*. São Paulo: Paz e Terra (O nacionalismo no final do século XX) (195-218)

Texto 10 – HABERMAS, Jürgen (1996 [...]) – “Realizações e limites do Estado nacional europeu”. In BALAKRISHNAN, Gopal (org) – *Um mapa da questão nacional*. Rio de Janeiro: Contraponto (p.p. 297-310)

2ª Parte - Nacionalismo, liberalismo, marxismo e globalização

10ª aula – Nacionalismo, romantismo e liberalismo

Texto 11 – ROUSSEAU, Jean-Jacques – Textos selecionados. In WEFFORT, Francisco (org) *Os clássicos da política*, vol 1. (p.p. 187-242, incluindo os comentários de Milton M Nascimento)

Texto 12 – CESA, Claudio – *Romantismo político*. In BOBBIO, Norberto; MATEUCCI, Nicola & PASQUINO, Gianfranco (orgs.) (1999 [1983]) – *Dicionário de Política*, vol 1. Brasília – DF. Ed. UnB (p.p. 1131-1139)

11ª aula – Nacionalismo e marxismo

Texto 13 – GALISSOT, René (1984 [...]) – Nação e nacionalidade nos debates do movimento operário. In HOBSBAWM, Eric (org) – *História do marxismo: o marxismo na época da Segunda Internacional*, vol IV, terceira parte (p.p. 173-249)

Texto 14 – ADREUCCI, Franco (1984 [...]) – A questão colonial e o imperialismo. In HOBSBAWM, Eric (org) – *História do marxismo: o marxismo na época da Segunda Internacional*, vol IV, terceira parte (p.p. 251-278)

12ª aula – Nacionalismo e globalização

Texto 15 – HARVEY, David (1996 [1989]) – *A condição pós-moderna*. São Paulo: Edições Loyola (parte II – A transformação político-econômica do capitalismo do final do século XX) (p.p. 115-184)

3ª Parte – Debates sobre o processo de construção da Nação brasileira

13ª aula – Autores e temas clássicos do pensamento social brasileiro entre o final do século XIX à década de 1920

14ª aula – O modernismo e o *Nation-Building* brasileiro

15ª aula – Temas e questões da Comunidade Imaginada à brasileira nos dias atuais

MATEMÁTICA FINANCEIRA I - “MATEMÁTICA FINANCEIRA COM EXCEL”

Código da disciplina: IEE624

Pré-requisito: Matemática I

Prof.: Nelson Chalfun (chalfun@ie.ufrj.br)

4ª/6ª – 07:30/09:10

Nº da turma no SIGA: **190**

OBJETIVO

O objetivo do CURSO é o de capacitar o participante a resolver problemas envolvendo a aplicação de instrumentos de matemática financeira em diversos campos da economia e finanças, tais como cálculos de antecipação/postecipação de amortizações, de rentabilidade de carteiras de títulos de renda fixa, de alternativas de investimento, de decisão sobre compras, estoques, de análise de viabilidade de projetos, e outras operações econômicas e financeiras.

METODOLOGIA

A metodologia segue o sistema de aulas práticas no microcomputador, utilizando o software Excel. Em cada aula são apresentados um tipo de problema, os conceitos econômicos e financeiros a ele associados, as funções do Excel passíveis de serem utilizadas, exercícios resolvidos e, finalmente, a proposição de exercícios voltados para a fixação do aprendizado. Os participantes que desejarem poderão utilizar suas calculadoras HP 12C na resolução, em paralelo, de exercícios efetuados.

IMPORTANTE: Este não é um curso voltado para o aprendizado de planilha eletrônica. É necessário já possuir prática na utilização da planilha Excel e, para a elaboração de relatórios que incluam gráficos e tabelas, é indispensável a familiaridade com os comandos do editor de texto e do sistema Windows em geral.

Tópicos do Curso (não necessariamente nesta ordem)

1. Finalidade do uso da calculadora financeira HP 12C e da planilha eletrônica.
2. Revisão da utilização da planilha Excel
3. Comandos gerais e específicos da planilha eletrônica
4. Preparando a planilha eletrônica para as funções financeiras
5. Construindo fórmulas
6. Construindo tabelas de uso freqüente
7. Construindo tabelas com fórmulas
8. Construindo gráficos
9. Utilizando as funções financeiras principais
10. Taxas equivalentes
11. Utilização das funções calendário (dias corridos, dia360, dias úteis e feriados)
12. Fator de capitalização
13. Fator de desconto
14. Valor presente de uma série uniforme de pagamentos/recebimentos (taxa, período)
15. Valor presente de uma série de pagamentos/recebimentos
16. Valor presente líquido e taxa interna de retorno
17. Operações com títulos públicos e privados
18. Comparação entre fluxos alternativos
19. Tábuas de amortização
20. Situações reais aplicáveis a carteiras de financiamentos e a alternativas de investimento
21. Análise de Sensibilidade
22. Montagem de planos alternativos de investimento

MATEMÁTICA FINANCEIRA I - “MATEMÁTICA FINANCEIRA COM HP 12C E EXCEL”

Código da disciplina: IEE624

Pré-requisito: Matemática I

Prof.: Ary Barradas (ary@ie.ufrj.br)

4ª/6ª - 11:10/12:50

Nº da turma no SIGA: 178

PROGRAMA

- 1 – Equações de Diferenças Finitas de Primeira ordem
- 2 - Capitalização Simples e Capitalização composta
- 3 – Taxas de juros
Taxa nominal - Taxa proporcional - Taxa efetiva - Taxa equivalente
- 4 - Desconto Simples e Composto
Desconto comercial, bancário composto ou por fora
Desconto racional composto ou por dentro
- 5 - Inflação, Deflação e correção monetária
Índices : TR - VRF - UFIR - Variação cambial
- 6 - Anuidades ou séries de pagamentos
Classificação : Prazo –Valor – Forma - Período
- 7 - Série em Gradiente
- 8 - Depreciação
Método da taxa constante - Método de Cole -Método de capitalização - Método de anuidades
- 9 - Amortizações e empréstimos
Sistema francês de amortização ou sistema Price (SFA)
Sistema de amortização constante - SAC
Sistema de amortização misto (SAM)
- 10 - Sistema de amortização com correção monetária
- 11 – Introdução à Análise de Investimento

BIBLIOGRAFIA

- FONSECA, Manuel Alcino. *Caderno de estudo nº 6/94.IE-UFRJ*
- FRANCISCO, Walter . *Matemática financeira*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1977
- HAZZAN, Samuel, POMPEO, Inácio. *Matemática financeira*. São Paulo: ed. Saraiva , 2001
- KUHNEN, Osmar L., KUHNEN, Udibert Reinoldo Bauer. *Matemática financeira aplicada e análise de investimentos* - São Paulo: atlas, 1998
- LAPPONI, J. C. *Matemática Financeira Usando o Excel*. Editora Ebras.
- MATHIAS, Washington Franco, Gomes, José Maria. *Matemática financeira*. São Paulo: Atlas, 1979
- MISHKIN, Frederic S., *Moedas, Bancos e Mercados Financeiros*. Rio de Janeiro - LTC – 2000.
- PUCCINI, Abelardo de Lima. *Matemática financeira objetiva e aplicada*. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e científico, 1984
- SAMANEZ, Carlos P., *Matemática Financeira – aplicação e análise de investimentos* - São Paulo: Prentice Hall, 2002.

REGULAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DE ENERGIA

Código da disciplina: IEE-004

Pré-requisito: Teoria Microeconômica II

Prof.: Edmar de Almeida (edmar@ie.ufrj.br) e Clarice Campelo de Melo Ferraz (clarice.ferraz@ie.ufrj.br)

3ª/5ª - 11:10/12:50

Nº da turma no SIGA: 146

OBJETIVO

Dar aos alunos uma visão integrada das características das indústrias de rede, em particular no setor energético, assim como das transformações ocorridas em suas estruturas e formas de regulação. Hoje, a experiência acumulada após mais de uma década de reformas estruturais e institucionais, permite avaliar os movimentos de reforma regulatória, dando uma perspectiva empírica e crítica às análises teóricas. A ênfase na regulação tradicional foi reduzida, e maior atenção é dada a regulação de indústrias de energia em ambiente competitivo.

MÉTODO PEDAGÓGICO

Aulas expositivas, leituras.

MÉTODO DE AVALIAÇÃO

Provas e exame final.

PROGRAMA

Regulação tradicional das indústrias de rede

Caracterização tradicional de indústrias de rede. Caracterizações alternativas.

Instituições e regulação em algumas indústrias de rede até os anos 60.

Teoria da regulação tradicional de monopólios naturais.

Críticas à regulação tradicional

Efeito Averch-Johnson.

Teoria da Captura. Teoria Econômica da Regulação.

reformas no setor energético

Razões da reforma: crise econômica, dificuldades da indústria, mudanças tecnológicas.

Instrumentos de reforma: regulação incentivada; desverticalização; privatização; competição.

Análise das reformas na indústria de eletricidade

Especificidade do setor elétrico. Histórico das reformas. Análise e perspectivas.

Análise das reformas na indústria de gás

Características da indústria de gás. Histórico e análise de sua evolução recente. Convergências com a indústria de eletricidade.

Análise das reformas na indústria de petróleo e derivados

Especificidade da indústria de petróleo e derivados. As diferenças de regulação no upstream e no downstream. Análise da reforma brasileira.

o papel dos novos órgãos reguladores no Brasil

Os papéis da regulação e da competição nas indústrias de energia. A criação da Aneel e da ANP

Problemas a enfrentar: Investimentos na expansão e qualidade do serviço.

Problemas de equidade social: acesso universal.

BIBLIOGRAFIA

Obrigatória:

- PINTO JR, H. e all, *Economia da Energia: fundamentos econômicos, evolução histórica e organização industrial*, Ed. Elsevier-Campus, 2007
- JOSKOW, P., *Regulation of Natural Monopolies*, MIT, 2005
- ARAÚJO, J.L., “Regulação de Monopólios e Mercados: Questões Básicas”, I Workshop do Núcleo de Economia da Infra-estrutura-NEI/Pronex, Rio de Janeiro, julho, 1997.
- Complementar
- BALDWIN, R, CAVE, M., *Understanding regulation : theory, strategy and practice*, Oxford University Press, 1999.
- BALDWIN, R., SCOTT, C., HOOD, C., *A Reader on Regulation*, Oxford Readings in Socio-Legal Studies, Oxford University Press, 1998.
- Borestein, C. R. et al. (Orgs.). *Regulação e Gestão Competitiva no Setor Elétrico Brasileiro*. Sagra Luzzatto: Porto Alegre.
- Fiani, R. (1998). *Teoria da Regulação Econômica: Estado Atual e Perspectivas Futuras*. Rio de Janeiro: IE/UFRJ, Texto para Discussão no 423.
- KAHN, A. E. (1998), *Deregulation: micromanaging the entry and survival of competitors*, The Edison Electric Institute, Washington, D.C., fevereiro
- HELM, D. , JENKINSON, T., *Competition in Regulated Industries*, Oxford University Press, 1998
- PINTO JÚNIOR, H.(1998) “As missões de regulação: lições internacionais e seus desdobramentos para a organização da Agência Nacional do Petróleo”, in *Notas Técnicas da ANP*, NT01/98
- PINTO JÚNIOR, H., SILVEIRA, J.P. (1999) “Aspectos Teóricos de Regulação Econômica: controle de preços”, *Nota Técnica ANP no. 009*, setembro
- PINTO JÚNIOR, H., SILVEIRA, J.P. (1999) “Elementos de Regulação Setorial e de Defesa da Concorrência: uma agenda de questões para o setor de energia”, *Agência Nacional do Petróleo (ANP)*, *Nota Técnica nº6*, janeiro de 1999.(Silveira, J.P.)
- TREBING, H. (1996), “Analyzing Public Utilities as Infrastructure in a holistic setting – the new challenge for public policy” in Alexander, D.L. , Sichel, W. , *Networks, infrastructure and the new task for regulation* ,The University of Michigan Press.
- VISCUSI, W. K.; VERNON, J. M.; HARRINGTON JR., J. E. (1997), *Economics of Regulation and Antitrust* (2nd edition, 3rd printing), The MIT Press, Cambridge (Mass), London. (capítulos 11 e 12)

TEORIA DOS JOGOS

Código da disciplina: IEE601

Pré-requisito: Teoria Microeconômica I

Prof.: Ronaldo Fiani (fiani@ie.ufrj.br)

2ª – 16:40/20:10

Nº da turma no SIGA: **200**

OBJETIVO

Em 11 de outubro de 1994, a Real Academia de Ciências da Suécia conferia o Prêmio Nobel de Economia a John Nash, Reinhard Selten e John Harsanyi, “pelas suas análises pioneiras do equilíbrio na teoria dos jogos não cooperativos”. Era o reconhecimento formal da teoria dos jogos como um instrumental importante para a análise de toda uma série de situações de interação estratégica da maior relevância na vida econômica, não apenas para o economista, mas também para o administrador de empresas. A proposta deste curso é aprofundar o conhecimento de teoria dos jogos, revisando conceitos básicos tais como equilíbrio de Nash, equilíbrio perfeito em subjogos, etc., e aprofundando a análise de leilões, jogos de barganha e jogos de informação incompleta.

EMENTA

Natureza e limites da teoria dos jogos. Definição de um jogo. A Modelagem de um jogo. Representando um jogo simultâneo: a forma normal ou estratégica. Representando um jogo seqüencial: a forma estendida. Analisando um jogo simultâneo de informação completa: eliminação iterativa de estratégias estritamente dominadas e equilíbrio de Nash. Alguns jogos importantes: A batalha dos sexos; o dilema dos prisioneiros; o jogo do “galinha”. Estratégias mistas. Algumas aplicações importantes do conceito de equilíbrio de Nash: o jogo da localização, o problema dos recursos comuns. Analisando jogos seqüenciais: Equilíbrio de Nash perfeito em subjogos e indução reversa. Ameaças (e promessas) críveis e não-críveis. Analisando jogos repetidos: o paradoxo do dilema dos prisioneiros em jogos repetidos finitos. Equilíbrio perfeito em subjogos em jogos repetidos finitos. O teorema popular e as múltiplas possibilidades de cooperação. Jogos de informação incompleta: O equilíbrio de Nash bayesiano. O modelo de Cournot com informação incompleta. Desenho de mecanismo. O princípio da revelação. Leilões. Leilões de valor comum e a “maldição do vencedor”.

PROGRAMA

- Natureza e limites da teoria dos jogos. Definição de um jogo. Jogos em economia e administração. Os limites da teoria dos jogos: a questão da racionalidade.
- A Modelagem de um jogo. Representando um jogo simultâneo: a forma normal ou estratégica. Representando um jogo seqüencial: a forma estendida. Comparando forma normal e forma estendida.
- Analisando um jogo simultâneo de informação completa: O equilíbrio de Nash. Alguns jogos importantes: A batalha dos sexos; o dilema dos prisioneiros; o jogo do “galinha”.
- Algumas aplicações importantes do conceito de equilíbrio de Nash: O modelo de Cournot.
- Analisando jogos seqüenciais: Equilíbrio de Nash perfeito em subjogos e indução reversa
- Ameaças (e promessas) críveis e não-críveis. Movimentos estratégicos. Quando a ameaça de monopolizar o mercado é para ser levada a sério?
- Jogos de barganha. O modelo de Nash e a análise do poder de barganha. Modelos de barganha não-cooperativos.
- Modelos de liderança de quantidade e de preços: as vantagens de ser uma empresa líder.
- Analisando jogos repetidos: o paradoxo do dilema dos prisioneiros em jogos repetidos finitos. O teorema popular e as múltiplas possibilidades de cooperação.

- Jogos de informação incompleta: O equilíbrio de Nash bayesiano.

BIBLIOGRAFIA

FIANI, Ronaldo. Teoria dos Jogos com aplicações em economia, administração e ciências sociais. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2009, 3ª edição.

TEORIA E ECONOMIA - “SOCIALISMO E DEMOCRACIA”

Código da disciplina: IEE512

Pré-requisito: **Não tem**

Prof.: Carlos Eduardo Rebello (crebello@antares.com.br;jfrenkel@oi.com.br)

4ª/6ª - 07:30/09:10

Nº da turma no SIGA: **160**

OBJETIVO

O objetivo deste curso é o de discutir a questão da interface entre a política socialista como discutida nos autores clássicos desta tradição, e a questão da Democracia, através de uma bibliografia atualizada.

EMENTA PRELIMINAR:

1. Marx e a Idéia Democrática:

Thamy Pogrebinski, *O Enigma do Político: Marx contra a Política Moderna*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

2. Os clássicos do Marxismo e seus “novos sujeitos sociais”:

E. Bernstein, *Socialismo Evolucionário*, Rio de Janeiro, Jorge Zahar

Karl Kautsky, *A Questão Agrária*, Instituto Theotônio Vilela

Rosa Luxemburgo, *A Questão Nacional e a Autonomia*, Oficina de Livros.

----- *O Socialismo e as Igrejas*. Editora Dois Pontos.

----- *A Acumulação de Capital*. Zahar.

Marilene Correa da Silva, *A Questão Nacional e o Marxismo*, São Paulo, Cortez.

Blakrishnan, Gopal, ed. – *Um Mapa da Questão Nacional*, Rio de Janeiro, Contraponto.

3. Marxismo Clássico e Questão Democrática:

Karl Kautsky, *A Ditadura do Proletariado*, Hucitec.

----- *O Caminho do Poder*, Hucitec.

Rosa Luxemburgo, *Reforma ou Revolução*, VVEE

----- *Problemas de Organização da Social Democracia Russa*, VVEE

----- *Greve de Massa, Partido e Sindicato*, VVEE

Otto Bauer, *Ética y Concepción Materialista de la Historia*, P y P (em espanhol)

V.I. Lenin, *Que Fazer?* VVEE

----- *O Estado e a Revolução*, VVEE

----- *A Revolução Proletária e o Renegado Kautsky*

L. Trotsky, *Jacobinismo e Social Democracia*, (IN *Nossas Tarefas Políticas*) VVEE.

----- *Terrorismo e Comunismo*, VVEE (ed. inglesa, da Verso, com prefácio de Slavoj Žižek).

4. Algumas discussões atuais:

Slavoj Žižek, *Às Portas da Revolução*, Boitempo

----- *Em Defesa das Causas Perdidas*, Boitempo.

Istvan Mészáros, *A Atualidade Histórica da Ofensiva Socialista*. São Paulo: Boitempo.